

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL NA COMUNIDADE ESCOLAR

Katia Machado de Medeiros<sup>1\*</sup>; Carlos Antônio Pereira de Lima<sup>2</sup>; Diego de Farias Lima<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>Centro Universitário Internacional UNINTER, <sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba  
katiamedeiros.ufcg@gmail.com; caplima2000@yahoo.com.br; diegolima\_dl@hotmail.com

### Introdução

A inserção histórica e legal da educação ambiental no cenário político nacional e internacional é relativamente recente. A partir do século XX, o modelo produtivo e o crescimento desenfreado das nações, à custa da deterioração dos recursos ambientais e a exclusão social e econômica da maior parte dos países, aumentaram a preocupação com o meio ambiente e com a sustentabilidade da vida das presentes e futuras gerações (OLIVEIRA et al., 2006).

Nas últimas décadas vem se intensificando as preocupações inerentes a temática ambiental e, concomitantemente, as iniciativas dos variados setores da sociedade para o desenvolvimento de atividades, projetos e congêneres no intuito de educar as comunidades, procurando sensibilizá-las para as questões ambientais, e mobiliza-las para modificação para atitudes nocivas e benéficas ao equilíbrio ambiental. O educador ambiental é hoje alguém que vive uma situação de desamparo. Os problemas que os cercam são graves e exigem respostas imediatas conforme (GRUN, 2000).

A inclusão do tema transversal meio ambiente nos parâmetros curriculares nacionais (PCN's) foi o meio encontrado para viabilizar a inserção da temática ambiental no ensino formal. Considerando o meio ambiente como "tema transversal" a ser abordado nas diferentes disciplinas da educação básica tentou-se evitar que a educação ambiental ficasse restrita a uma determinada disciplina, mas sim que esta permeasse o conteúdo de todas as matérias e permitisse uma abordagem ampla da questão ambiental, conforme o próprio documento afirma "é fundamental, na sua abordagem, considerar os aspectos físicos e biológicos e, principalmente, os modos de interação do ser humano com a natureza, por meio de suas relações sociais, do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia" (BRASIL, 2001).

A transversalidade pressupõe um tratamento integrado nas áreas e um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola porque os valores que se querem transmitir os experimentados na vivência escolar e a coerência entre eles devem ser claros para desenvolver a capacidade dos alunos de intervir na realidade e transformá-las, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade (BRASIL, 2001).

A presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação ambiental ocorra. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades na sala de aula e atividade de campo, com ações orientadas e, projetos e em processos de participação que levam a autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento das pessoas com a implementação da proteção ambiental de maneira interdisciplinar (VASCONCELOS, 1997).

Dias (1993) ressaltou que as escolas são espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem a reflexão e que necessitam de atividades tanto de sala de aula como de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, às atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar.

Segundo Barbosa (2008), o ambiente escolar se apresenta como um local apropriado para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, possibilitando assim a realização de inúmeros estudos na área ambiental, como por exemplo, o estudo da percepção ambiental dos alunos e comunidades, além da organização de projetos envolvendo a comunidade escolar, no intuito de investigar e propor soluções, para minimizar os problemas ambientais.

Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola esta inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários, potencias multiplicadores de informações e atividades relacionadas à educação ambiental implementada na escola.

Uma das formas de levar a educação ambiental à comunidade é pela ação direta do professor na sala de aula e em atividades extracurriculares. Por meio de atividades como leitura, trabalhos escolares, pesquisas e debates, os alunos poderão entender os problemas que afetam a comunidade onde vivem, a refletir e criticar as ações que desrespeitem e, muitas vezes, destroem um patrimônio que é de todos (KRAEMER e MARTINS, 2004).

O professor é a peça fundamental no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais, pois buscarão desenvolver, em seus alunos, hábitos e atitudes sadios de conservação ambiental e respeito à natureza, transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país.

Este trabalho tem como objetivo contribuir com as discussões a cerca da educação ambiental como tema transversal inserida na comunidade escolar.

### **Metodologia**

Para a elaboração deste trabalho utilizou-se inicialmente a leitura de livros didáticos referentes ao tema abordado, além de artigos específicos, buscando um embasamento teórico, inserindo a educação ambiental como tema transversal na escola.

### **Resultados e discussão**

O tema meio ambiente foi incorporado nos PCN's não como um conteúdo de uma determinada disciplina, mas como o que tem se chamado de temas transversais.

Os professores devem estar cada vez mais preparados para reelaborar as informações que recebem, e dentre elas, as ambientais, a fim de poderem transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados sobre o meio ambiente e a ecologia nas suas múltiplas determinações e intersecções. A ênfase deve ser a capacitação para perceber as relações entre as áreas e como um todo, enfatizando uma formação local/global, buscando marcar a necessidade de enfrentar a lógica da exclusão e das desigualdades. A educação ambiental deve destacar os problemas ambientais que decorrem da desordem e degradação da qualidade de vida nas cidades e regiões (JACOBI, 2003).

O desafio é, pois, o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem (JACOBI, 2003).

A educação deve, portanto, favorecer ao indivíduo a análise crítica sobre seu lugar no mundo e considerar o significado de desenvolvimento sustentável e as formas de manejá-lo, construindo assim, uma população informada, ativa e preocupada (BRASIL, 2000).

A percepção ambiental foi definida por Trigueiro (2003) como sendo uma tomada de

consciência do ambiente pelo homem, ou seja, perceber o ambiente e aprender a proteger e cuidar dele da melhor forma possível.

Nessa direção à educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador demandando a emergência de novos saberes para aprender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam (JACOBI, 2003).

A percepção dos problemas socioambientais vem se tornando cada vez mais evidente ao longo das últimas décadas. Resultado disso é a crescente preocupação dos mais diversos setores da sociedade de repensá-la o seu modelo de crescimento econômico, buscando alinhá-lo ao ideal do desenvolvimento sustentável.

### **Conclusões**

Diante do exposto, podemos perceber que a temática de meio ambiente na escola deve estar no bojo de todas as matérias do currículo, não sendo, portanto, necessária uma disciplina específica para a discussão ambiental, uma vez que o objeto de análise das disciplinas escolares é o ambiente, seja ele físico, químico, biológico ou social. Além disso, a educação ambiental é um importante instrumento para que se busque a mudança de comportamento do ser humano referente às problemáticas socioambientais.

### **Referências**

- BARBOSA, V. F. **Percepção Ambiental de Alunos de Escolas Pública e Privada Sobre o Manguezal Adjacente à Lagoa do Araçá, Recife**. Dissertação de Mestrado – Instituto de Tecnologia de Pernambuco, Pernambuco, 2008.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte II – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Coord. Eny. Marisa Maia. Ministério da Educação, 2000.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Programa Parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola – Caderno de Apresentação. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 2ª edição. São Paulo, 2004.
- GRUN, M. **Ética e Educação Ambiental: A Conexão Necessária**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 120 p., 2000.
- JACOBI, P. R. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.
- KRAEMER, M. E. P.; MARTINS J. G. **Educação a Distância no Ensino Superior: Um Olhar para a Sustentabilidade**. Educação Universitária a Distância nos Sistemas Educacionais. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Santa Catarina, 2004.
- OLIVEIRA, C. C.; CERQUEIRA, H. D. B.; FILHO, M. B. S. **Avaliando Educação Ambiental em Contexto Interdisciplinar**. In: II Fórum Ambiental da Alta Paulista. São Paulo, 2006.
- TRIGUEIRO, A. **Meio Ambiente no Século 21: 21 Especialistas Falam da Questão Ambiental nas suas Áreas de Conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de educação ambiental. In: PEDRINI, A. G (org). **Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas**. Petrópolis, 1997.